


**MÉTODO DE SUBLINHAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM
DE MATEMÁTICA**

**THE METHOD OF UNDERLINING AND ITS IMPORTANCE FOR TEACHING AND
LEARNING MATHEMATICS**

**EL MÉTODO DE SUBRAYADO Y SU IMPORTANCIA PARA LA ENSEÑANZA Y EL
APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-224>

Data de submissão: 18/10/2025

Data de publicação: 18/11/2025

Jose Dell Anhól Daniel da Silva

Especialista em Educação Especial Inclusiva

Instituição: (PPGEN-UTFPR)

E-mail: josedell@alunos.utfpr.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0571-3283>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3857558184267104>

David da Silva Pereira

Doutor em Educação e em Ciência Política

Instituição: (PPGEN-UTFPR)

E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3946-7807>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7653898592619442>

Fábio Luiz Ortiz

Especialista em Redação e Oratória

Instituição: (PPGEN-UTFPR)

E-mail: ortizf@alunos.utfpr.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2248-4466>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6870472834897294>

Inês Cardin Bressan

Doutora em Letras - Literatura e Vida Social

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGEN-UTFPR)

E-mail: inesbressan@hotmail.com

ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0003-3413-8924>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2574744539793388>

Marilu Martens Oliveira

Doutora em Letras - Literatura e Vida Social

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGEN-UTFPR)

E-mail: marilu@utfpr.edu.br

ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0002-8918-2001>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2237448289578517>

Natalia Neves Macedo Deimling

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGEN-UTFPR)

E-mail: natalian@utfpr.edu.br

ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0001-8394-3132>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5059722794651091>

Paula Dell Anhól Daniel Zavatini

Especialista em Educação de Jovens e Adultos

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGEN-UTFPR)

E-mail: pauladellldaniel@alunos.utfpr.edu.br

ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0003-4939-1308>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8215296353174215>

Roberto Bondarik

Doutor em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGEN-UTFPR)

E-mail: bondarik@utfpr.edu.br

ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0003-4040-4600>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6263028023417758>

RESUMO

A Matemática está inserida em todo contexto social, fazendo parte do cotidiano de cada cidadão. A criança ao iniciar o seu processo educativo começa a ter contato com os diferentes conteúdos que a complementam, para a resolução de um determinado exercício necessita-se de uma leitura atenta do enunciado, da compreensão correta, do levantamento dos dados existentes e da estratégia de resolução para alcançar a proposta final. Muitas vezes esse processo de compreender e selecionar as informações passa despercebido por uma leitura superficial, acarretando na não compreensão do exercício proposto e consequentemente errando a questão. Neste artigo, objetiva-se analisar quais os efeitos gerados pelo destaque de informações importantes nos enunciados dos problemas de Matemática, verificando se essa prática auxilia na compreensão e no desenvolvimento das questões, consequentemente aumentando os acertos dos exercícios propostos. Realizou-se uma intervenção experimental, alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, submetidos a uma metodologia experimental baseada em Diniz e Silva (2008) e Ruiz (2002) que avaliaram os efeitos que o sublinhar as informações importantes dos enunciados de exercícios de Matemática causavam na realização correta dos mesmos. Os alunos foram separados em grupo experimental e grupo controle para averiguar qual grupo conseguiria maiores acertos. No desenvolvimento da investigação, percebeu-se que o grupo experimental alcançou maior êxito de acertos dos exercícios. Assim, conclui-se que, nesse contexto, o método de sublinhar quando realizado da maneira correta, destacando as informações principais, poderá ajudar na correta interpretação dos enunciados, facilitando a realização dos exercícios e consequentemente no acerto das questões.

Palavras-chave: Sublinhar. Exercícios de Matemática. Grupo Controle. Grupo Experimental. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Mathematics is embedded in every social context, forming part of the daily life of every citizen. As children begin their educational process, they come into contact with different complementary content. Solving a given exercise requires careful reading of the problem statement, correct comprehension,

gathering existing data, and a solution strategy to achieve the final goal. Often, this process of understanding and selecting information goes unnoticed due to superficial reading, leading to a lack of understanding of the proposed exercise and consequently, incorrect answers. This article aims to analyze the effects of highlighting important information in the statements of mathematical problems, verifying whether this practice aids in the comprehension and development of the questions, consequently increasing the success rate of the proposed exercises. An experimental intervention was carried out with eighth-grade students, subjected to an experimental methodology based on Diniz and Silva (2008) and Ruiz (2002), who evaluated the effects of underlining important information in the statements of mathematical exercises on their correct completion. The students were divided into an experimental group and a control group to determine which group would achieve higher success rates. During the investigation, it was observed that the experimental group achieved a higher success rate in answering the exercises correctly. Thus, it was concluded that, in this context, the method of underlining, when performed correctly by highlighting the main information, can help in the correct interpretation of the statements, facilitating the completion of the exercises and consequently leading to correct answers.

Keywords: Underline. Math Exercises. Control Group. Experimental Group. Teaching-Learning.

RESUMEN

Las matemáticas están integradas en todos los contextos sociales, formando parte de la vida cotidiana de cada ciudadano. Al iniciar su proceso educativo, los niños entran en contacto con diversos contenidos complementarios. Resolver un ejercicio requiere una lectura atenta del enunciado, una comprensión correcta, la recopilación de datos y una estrategia de solución para alcanzar el objetivo final. A menudo, este proceso de comprensión y selección de información pasa desapercibido debido a una lectura superficial, lo que conlleva una falta de comprensión del ejercicio propuesto y, por consiguiente, respuestas incorrectas. Este artículo analiza los efectos de resaltar información importante en los enunciados de problemas matemáticos, verificando si esta práctica facilita la comprensión y el desarrollo de las preguntas, aumentando así la tasa de éxito en los ejercicios propuestos. Se llevó a cabo una intervención experimental con estudiantes de octavo grado, aplicando una metodología experimental basada en Diniz y Silva (2008) y Ruiz (2002), quienes evaluaron los efectos de subrayar información importante en los enunciados de ejercicios matemáticos sobre su correcta resolución. Los estudiantes se dividieron en un grupo experimental y un grupo de control para determinar qué grupo obtendría mayores tasas de éxito. Durante la investigación, se observó que el grupo experimental obtuvo un mayor índice de aciertos al responder correctamente los ejercicios. Por lo tanto, se concluyó que, en este contexto, el método de subrayado, cuando se realiza correctamente resaltando la información principal, puede contribuir a la correcta interpretación de los enunciados, facilitando la realización de los ejercicios y, en consecuencia, la obtención de respuestas correctas.

Palabras clave: Subrayado. Ejercicios de Matemáticas. Grupo de Control. Grupo Experimental. Enseñanza-Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem dos conteúdos de Matemática têm sido questionados durante as últimas décadas, portanto, a comparação de realidades no ensino surgiu com as avaliações externas e tem direcionado os educadores a aplicarem diferentes técnicas para superarem essas defasagens. Diante desse problema, surgiu a seguinte indagação: as dificuldades apresentadas pelos alunos em Matemática decorrem, predominantemente, da ausência de domínio dos conceitos matemáticos ou de limitações na interpretação dos enunciados e os comandos das atividades propostas?

Consideradas as etapas necessárias para realizar os exercícios de Matemática, pode-se verificar algumas fases que o processo de resolução precisa percorrer. O erro ou acerto da questão é somente o último estágio desse percurso. Em primeiro lugar, a leitura atenta do enunciado poderá direcionar sobre qual conteúdo se trata, podendo, assim, estabelecer algumas estratégias para o seu desenvolvimento. A verificação dos dados ofertados pelo problema e, conseqüentemente, a observação das informações estarem relacionadas na mesma unidade de medida, a compreensão da pergunta que leva ao seu objetivo final, ou seja, a resposta do exercício considerando a unidade de medida proposta, esses são fatores importantíssimos para se chegar à resposta correta.

Porém, esse percurso essencial, muitas vezes, passa despercebido com uma leitura superficial comprometendo a compreensão e o desenvolvimento da questão. Para investigar como a leitura atenta poderá auxiliar na interpretação de um exercício, abordou-se a estratégia de sublinhar as informações principais dos enunciados, enfatizando a importância desse simples ato na análise do contexto, que poderá auxiliar não somente na Matemática, mas nas diversas disciplinas. Além disso, essa estratégia é importante, pois auxilia o estudante a manter o foco somente nas informações consideradas relevantes da enunciação, ou seja, permite a ele combater a poluição visual que o excesso de informações do enunciado traz, resgatando somente aquilo de que necessita para resolver a questão sem dificuldades.

Ademais, o fato de destacar as informações importantes facilita a sua localização (Giacaglia, 1977). Entretanto, essa técnica precisa ser desenvolvida com cautela, porque sublinhar em excesso pode prejudicar a compreensão do leitor, atrapalhando-o. O foco na identificação de palavras-chave ou informações direcionais precisa ser ensinado para que o educando possa utilizar-se dessa estratégia e ter autonomia em situações futuras. Logo, este artigo visa direcionar os alunos a identificarem as informações importantes dos enunciados e a utilizar essa prática como estratégia para a resolução das atividades propostas.

Neste artigo, busca-se responder esses questionamentos, analisando se essa intervenção obteve um resultado favorável na compreensão dos exercícios de Matemática e consequentemente se houve maiores acertos ou não nas questões propostas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Libâneo (2013, p. 46) afirma que a contribuição fundamental da Matemática como integrante de um núcleo de conhecimentos básicos do Ensino, diz respeito ao desenvolvimento “de habilidades de contagem, cálculo e medidas” com vistas à “resolução de problemas ligados à vida prática cotidiana e tarefas escolares”. A isso se junta “o desenvolvimento de estruturas lógicas de pensamento” mediante o “domínio e aplicação dos conteúdos”, com vistas à “formação do raciocínio e do pensamento independente e criativo” e, dessa forma, “instrumentalizando os alunos a adquirirem novos conhecimentos teóricos e práticos” (Libâneo, 2013, p. 46).

Nesse sentido, Libâneo (2013) extrai da atividade profissional docente, a mediação, como atividade desenvolvida pelo professor entre o aluno e a sociedade, entre condições originárias e de destinação social do aluno e, também, atividade que prevê condições e meios para assegurar o encontro do aluno com os temas em estudo. Para tanto, “planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino” (Libâneo, 2013, p. 48).

Durante a trajetória escolar, ouve-se algumas vezes para sublinhar (grifar, marcar) as partes importantes daquilo que se lê, porém, não se tem uma explicação de que forma poderíamos aperfeiçoar esse ato de simplesmente selecionar algo para ser mais visível. Na concepção de Ruiz (2002, p. 39), “sublinhar é uma arte que ajuda a colocar em destaque as ideias-mestras, as palavras-chave e os pormenores importantes”. Para esse autor, o simples fato de somente reproduzir esses ensinamentos sem entender como direcioná-lo e compreender as técnicas necessárias para sua realização acarreta no “sublinhamento indiscriminado que atrapalha mais do que ajuda, quer durante a leitura, quer por ocasião das revisões” (Ruiz, 2002, p. 39).

Na concepção de Velasco e Angelo (2022, p. 61) no momento da leitura de um texto o:

grifar, algumas palavras aumenta a probabilidade de, subsequentemente, localizar aquela informação quando necessário. Da mesma forma, ao resolver um exercício de Física, destacar os dados presentes no enunciado do problema podem aumentar a probabilidade de encontrar a fórmula correta a ser aplicada. (Velasco; Angelo, 2022, p. 61)

Os autores discorrem sobre a importância dos destaques nas informações apresentadas no texto bem como nos enunciados dos exercícios, que poderá ser utilizado também em qualquer disciplina.

Em destaque Velasco e Angelo (2022, p. 68) complementam que para a realização de um exercício de exatas o “primeiro” ato é:

destacar as informações mais importantes do enunciado, como dados, números, unidades de medidas, perguntas, comandos etc. Ao fazer isso, o estudante aumenta as suas chances de atentar para as variáveis relevantes e os dados fornecidos, identificar a incógnita e a operação a ser realizada, reconhecer o tipo de problema e localizar a fórmula a ser aplicada (Velasco e Angelo, 2022, p. 68).

Em suma, os autores consideram o destaque das informações como primeiro passo para novas estratégias de assimilação, orientando que, a partir desses destaques construa-se novas estratégias para o aprendizado, dado que “os grifos serão muito mais úteis se controlarem comportamentos subsequentes dos estudantes, como construir esquemas, mapas conceituais, fichamentos ou resumos” (Velasco e Angelo, 2022, p. 66).

De acordo com Diniz e Silva (2008, p. 10), muitas pessoas, ao fazerem suas leituras, habitua-se a sublinhar (grifar, marcar) determinadas frases ou palavras com lápis ou canetas coloridas, mas sem uma lógica de compreensão, tornando essas marcações excessivas, com muitas palavras ou até mesmo com frases inteiras. Isto é, as autoras alertam que esse hábito é uma falsa sensação de produtividade. O leitor acredita que por estar com a caneta na mão e colorir o texto a aprendizagem se desenvolve de forma ativa e eficiente quando, na realidade, pode estar apenas copiando o texto passivamente, sem processar, filtrar ou até mesmo hierarquizar as informações. Isso poderá impactar negativamente os estudos posteriores indubitavelmente.

Ainda para as autoras (Diniz e Silva, 2008), esse sublinhar muitas palavras aleatoriamente acontece pelo fato de o leitor ter dificuldade em encontrar as palavras-chave do texto e como consequência, acaba atrapalhando o entendimento correto da leitura dificultando as futuras revisões. Dessa forma Diniz e Silva (2008, p. 10-1) orientam como fazer o sublinhado com eficiência evitando as marcações desnecessárias:

1) Leia o texto para obter a visão geral sobre o que foi escrito sem a preocupação de aprender alguma coisa ou discutir as ideias do autor. 2) Faça uma segunda leitura (leitura analítica) e anote palavras, termos ou frases ou anotadas em uma folha de papel para serem pesquisadas durante a leitura ou posteriormente. Nesse momento deve ter sempre em mãos um dicionário para esclarecer algumas dúvidas que porventura surjam durante a leitura. Você deve também marcar com um ponto de interrogação dúvidas ou discordâncias sobre o que foi escrito pelo autor e 3) Leia novamente o texto e destaque ou sublinhe apenas as palavras essenciais ou palavras-chave, que segundo a NBR 6028 significa “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferencialmente, em vocabulário” (ABNT, 2003, p. 1). Essas palavras ou frases informam sobre a ideia principal do texto (Diniz; Silva, 2008, p. 10-1).

Nesse contexto, o ato de ler e entender precisa ser cauteloso, respeitando as fases de compreensão e de análise, e para que isso ocorra o leitor necessita de tempo para fazer a releitura do texto no mínimo de três vezes, pois somente então ele consegue sublinhar as palavras que tornam o texto coerente com as principais ideias do autor. A autora acrescenta a importância do destaque das palavras para a construção de um esquema que nada mais é que um roteiro de estudos facilitador para a construção de um resumo¹. Portanto, o ato de sublinhar um texto de forma consciente e direcionada pode auxiliar na compreensão sobre o que o autor propõe e consequentemente direcionar a construção de um esquema com as principais ideias do autor, tornando-se um facilitador no processo para a realização de um resumo sobre o texto analisado.

Para Ruiz (2002, p. 40), as diferentes formas de realizar o sublinhado provém de cada pessoa que poderá adotar as suas próprias características e realizar suas anotações de acordo com seus conceitos, porém a simbologia adotada precisa ter um significado bem definido. O autor também sugere algumas normas a serem seguidas:

apenas as ideias principais e os detalhes importantes – Não se deve sublinhar em demasia. Não sublinhar longos períodos; basta sublinhar palavras-chave... b) Não sublinhar por ocasião da primeira leitura ... leiam primeiro um ou mais parágrafos, e retornem para sublinhar aquelas palavras ou frases essenciais que, desde a primeira leitura, foram identificadas como principais, e que a releitura mais rápida confirma como tais; c) Reconstruir o parágrafo a partir das palavras sublinhadas. d) Ler o texto sublinhado com a continuidade e plenitude de sentido de um telegrama... por outro lado, a leitura das palavras sublinhadas, embora pertencentes a frases diferentes e até distanciadas, terá um sentido fluente e concatenado. e) Sublinhar com dois traços as palavras-chave da ideia principal, e com um único traço os pormenores importantes – Devemos sublinhar tanto as ideias principais como os detalhes importantes, mas é bom agir de tal maneira que as ideias principais se mantenham destacadas. f) Assinalar com linha vertical, à margem do texto as passagens mais significativas e g) Assinalar com um sinal de interrogação, à margem, os pontos de discordância (Ruiz; 2002, p. 40).

Pode-se perceber que mesmo de forma sutil a utilização de sublinhados é parte integrante para uma boa leitura e interpretação e se faz necessária para uma melhor compreensão daquilo que se estuda. Da mesma forma, Lakatos e Marconi (2017, p. 33) consideram que para que haja uma “absorção mais completa do conteúdo e de todos os significados, deve-se ler, reler, utilizar o dicionário, marcar ou sublinhar palavras ou frases-chave e fazer resumos”. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos sobre sublinhar e as formas corretas para se obter maior compreensão sobre o texto estudado se complementam e direcionam o leitor para sempre se aprimorar em seus estudos. Ademais, desenvolve nele um pensamento ricamente organizado sobre o que lê, além de prevenir erros decorrentes da falta de atenção (recorrente nos dias atuais).

¹ Resumo: ato ou efeito de resumir, de reduzir em poucas palavras (o que foi dito ou escrito mais extensamente). (Dicionário Online de Português).

Tomado apenas o ato de sublinhar um texto, sem seguir algumas normas direcionadoras, a compreensão correta pode ser prejudicada, pois o texto pode ficar poluído com informações desnecessárias. Percebe-se também nas informações acima que o método de sublinhar sempre é acompanhado de outros métodos de leitura e releitura, utilização de esquemas e resumos. Por conseguinte, para investigar somente o método de sublinhar, um estudo foi proposto com alunos do oitavo ano em uma escola do norte paranaense.

Assim, mais uma vez com Libâneo (2013, p. 48) e quanto ao professor, tem-se que “o compromisso ético-político é uma tomada de posição frente aos interesses sociais em jogo na sociedade”. Por outro lado, o “sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação de seus alunos” (Libâneo, 2013, p. 48). Isso para “equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade” (Libâneo, 2013, p. 48). Educar, portanto, é um ato que demanda compromissos ético-político e social do professor.

Por outro lado, com Pereira e Barbosa (2023, p. 224), é preciso considerar que “a memória, atenção, percepção são capacidades superiores desenvolvidas pelo ser humano e precisam ser estimuladas, exercidas, necessariamente, com o emprego da mediação humana, com o trabalho do professor”.

Com tais fundamentos, passa-se ao conjunto de procedimentos realizados com os alunos em sala de aula.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de verificar somente o método de sublinhar e seus efeitos, foi proposto uma metodologia para analisar a compreensão dos enunciados de Matemática e a possível relação do sublinhar com a interpretação dos problemas propostos, para verificar se esse método auxilia na resolução dos exercícios e consequentemente no resultado correto das questões.

Para a investigação do problema proposto, foi eleita uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma cidade no interior do norte Pioneiro. A turma é composta por 16 alunos, mas duas alunas chegaram transferidas de outro colégio no dia da última coleta de dados, e mesmo assim, fizeram parte do experimento. Nos dias de coleta das amostras, houve, também, ausentes, que serão identificados nas análises dos resultados. Utilizou-se as letras do alfabeto para identificar cada aluno e seu rendimento.

A sala foi dividida em dois grupos que foram selecionados aleatoriamente por meio de sorteio *online*. Um era o grupo controle e o outro o grupo experimental, dessa forma fizemos nos dois dias

que foram coletadas as amostras por meio dos sorteios. O fato de serem sorteios diferentes, os participantes se modificaram de acordo com o grupo selecionado.

O conteúdo escolhido para a análise foi gráficos e quadros. Essa escolha se deu pelo fato deles não terem nenhuma explicação sobre esse assunto nos meses antecedentes a essa investigação, porém sabemos que no contexto escolar temos alunos com diferentes níveis de aprendizado, alguns sempre precisam de auxílio para a compreensão e outros já possuem autonomia própria. Essa análise também será feita no final.

3.1 PRIMEIRO DIA DE AMOSTRAS

Os alunos foram sorteados via plataforma *online* virtual e separados como grupo controle e experimental. Aqueles pertencentes ao grupo controle denominaram-se como Ac, Bc, Cc, Dc, Ec, Fc e Gc, todavia, os outros, selecionados para o grupo experimental denominaram-se He, Ie, Je, Ke, Le, Me e Ne. Nesse dia, um aluno do grupo controle não compareceu.

Todos fizeram uma avaliação com 8 questões iguais. Nesta primeira amostra foram direcionados exercícios sobre gráficos e quadros, substituição de variáveis em Expressão Numérica simples, resolução de problemas envolvendo números naturais, dentre os oito exercícios, cinco deles, eram gráficos e quadros.

O grupo experimental, ao contrário do outro, recebeu avaliações com as informações cruciais sublinhadas para facilitar a compreensão. Nenhum aluno obteve auxílio para a realização dos exercícios propostos. Em seguida, analisaremos o resultado dessa primeira coleta de dados, conforme o quadro 1:

Quadro 1- grupo experimental

Nº questão	He		Ie		Je		Ke		Le		Me		Ne	
	cer to	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	Cert o	errad o
01	X		X			X		X		X	X			X
02		X	X			X	X		X		X			X
03	X			X		X	X			X		X		X
04	X		X		X		X			X	X		X	
05	X			X		X	X			Branc o		X		X
06	X		X		X		X		X			X	X	

07	X		X		X			Branc o	X		X		X	
08		X		X		X		Branc o		X		X		X

Fonte: autores (2025)

O quadro 1, apresenta nas linhas, os oito exercícios propostos, com espaços para acertos e erros. Nas colunas, disponibilizou-se os alunos, cada qual com a sua identificação anônima. As informações coletadas foram dos alunos que receberam as questões já sublinhadas, constando o resultado favorável ou não, os exercícios com a resposta em branco assinalados, foram direcionados para análise como errada. Logo abaixo, analisa-se o quadro 2, que faz parte do mesmo momento de avaliação, porém, os alunos receberam questões iguais, mas sem estarem sublinhadas.

Quadro 2 - grupo controle

Nº questão	Ac		Bc		Cc		Dc		Ec		Fc		Gc	
	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	Cert o	errad o
01	X			X	X			X	X			X		Falto u
02		X	X		X		X			X		X		Falto u
03		X	X		X		X		X		X			Falto u
04	X		X		X		X		X		X			Falto u
05		X	X		X			X		X		X		Falto u
06	X		X		X		X		X			X		Falto u
07	X		X		X		X		X		X			Falto u
08		X		X	X		X		X		X			Falto u

Fonte: autores (2025)

Os quadros seguem o mesmo padrão de interpretação, nas linhas estão disponibilizados os exercícios de acordo com os erros e acertos e, nas colunas estão sendo identificados os alunos. Os participantes foram divididos através de sorteio *online*, sendo que nesse grupo acima o aluno Gc faltou.

Todos os participantes realizaram a mesma avaliação, porém, o grupo experimental, recebeu a sua avaliação sublinhada com as informações mais importantes.

Logo após terminarem, foi distribuída a mesma avaliação para refazerem, mas, neste momento foi invertido, os alunos do grupo controle que haviam recebido sua avaliação sem nenhuma marcação, agora, receberam a que estava sublinhada, e os outros sem nenhum grifo.

3.1.1 Segunda amostra do grupo controle e experimental (segunda aplicação do mesmo questionário)

No mesmo dia da aula, logo após a realização da primeira avaliação, os mesmos grupos participaram desse experimento invertendo os contextos, para aquele que, antes, recebia sua avaliação sublinhada, no outro momento não tinha esse auxílio, da mesma maneira acontecia com o outro grupo.

Os discentes não tinham conhecimento que se tratava das mesmas questões, somente estavam cientes que os alunos que haviam recebido as avaliações sublinhadas, neste momento, teriam acesso as que não continha o sublinhar. A seguir, compara-se o quadro 3 (segunda amostra), para podermos analisar os resultados:

Quadro 3 – grupo controle (segunda amostra)

Nº questão	Hc		Ic		Jc		Kc		Lc		Mc		Nc	
	cert o	errad o	cert o	errad o	Cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o
01	X		X			X	X			X		X		X
02		X		X		X		X	X		X			X
03	X			X		X	X			X		X	X	
04	X		X		X		X		X		X		X	
05	X			X		X	X			X		X		X
06	X		X		X		X		X		X			X
07		Bran co	X		X			Bran co	X			Bran co	X	
08		Bran co		X		X		Bran co		X		Bran co		X

Fonte: os autores (2025)

O quadro acima apresenta os dados coletados dos participantes que no primeiro momento realizaram as atividades como grupo experimental, ou seja, com questões sublinhadas e, agora, nesse segundo momento mudaram para o grupo controle, realizando as questões sem nenhum auxílio (não sublinhado) podemos perceber por meio do quadro 3, um aumento das questões em branco.

A seguir, no quadro 4, os alunos que participaram como grupo controle realizaram as mesmas atividades, agora, como grupo experimental, recebendo suas avaliações com as informações principais sublinhadas:

Quadro 4 – grupo experimental (segunda amostra)

Nº questão	Ae		Be		Ce		De		Ee		Fe		Ge	
	cert o	errad o	cert o	errad o	Cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o	cert o	errad o
01	X			X	X			X	X			X		Faltou
02		X	X		X		X			X		X		Faltou
03		X	X		X		X		X		X			Faltou
04	X		X		X		X		X		X			Faltou
05		X	X		X			X		X		Branco		Faltou
06	X		X		X		X		X			Branco		Faltou
07	X		X			Branco	X		X		X			Faltou
08		X		X		Branco	X		X		X			Faltou

Fonte: autores (2025)

No quadro 4, observou-se que dois alunos entregaram duas questões em branco.

Após o recebimento das avaliações, entrevistou-se os alunos, sobre as impressões que esse experimento proporcionou a eles e, de acordo com suas respostas, a maioria, considerou que realizar a avaliação que estava sublinhada, foi mais fácil, teve um aluno que relatou que não fez diferença.

O problema desse primeiro dia de coleta das informações, segundo os próprios alunos, está na segunda amostra, que foi disponibilizado uma avaliação idêntica, embora não soubessem que tratava-se de uma avaliação similar, eles perceberam, e não tiveram o interesse em realizar as questões, aparecendo algumas em branco. Assim, de acordo com os relatos, recordaram as alternativas que haviam selecionado e, simplesmente remarcararam nessa segunda amostra.

Durante a análise das informações coletadas, desconsiderou-se as questões em branco, como também, as questões assinaladas com a mesma alternativa. Os resultados mostraram que dois alunos do grupo experimental obtiveram o aumento no acerto de uma questão, em comparação com a avaliação que fizeram sem nenhuma marcação. Porém, essa amostra ficou comprometida, devido ser as mesmas questões.

3.2 SEGUNDO DIA DE AMOSTRAS

No segundo dia de amostras, realizou-se sorteios, para a redistribuição dos participantes como grupo controle e grupo experimental, a investigação continuou com o mesmo formato. Coletou-se duas amostras de cada grupo, uma como controle e outra como experimental. Nesse momento, selecionou-

se dois exercícios de gráficos e quadros, na primeira e na segunda amostra, porém, com exercícios diferentes em cada amostra. Abaixo segue os quadros comparativos, representados em dois momentos.

No primeiro momento, os participantes realizaram as avaliações de acordo com o seu grupo.

No quadro 5, os participantes do grupo experimental conforme a redistribuição para este momento, receberam dois exercícios sublinhados, que analisaremos a seguir:

Quadro 5 – grupo experimental

Nº questã o	He		Be		Je		De		Ie		Me		Ne		Oe	
	cert o	erra do	cer to	erra do	cert o	erra do	cert o	erra do	cert o	erra do	cert o	erra do	cert o	erra do	cert o	erra do
01		Falt ou		X		X	X			X		X	X			x
02		Falt ou	X			X		X	X		X		X		X	

Fonte: autores (2025)

No quadro 5, apresenta-se os dados coletados dos participantes no segundo dia (primeira amostra), como grupo experimental, ou seja, com questões sublinhadas. A identificação continua a mesma, para a observação do progresso individual, independentemente do grupo analisado. Neste dia um aluno não compareceu.

Os dados dispostos no quadro 6, representam o grupo controle, com as informações coletadas durante a primeira amostra, no segundo dia:

Quadro 6 – grupo controle

Nº questã o	Ac		Lc		Cc		Kc		Ec		Fc		Gc		Pc	
	cert o	erra do	cert o	erra do	cert o	erra do	cer to	errad o	cer to	erra do	cert o	erra do	cer to	erra do	cert o	erra do
01	X		X			X		Falto u		X		X		Falt ou	X	
02		X		X	X			Falto u	X			X		Falt ou	X	

Fonte: autores (2025)

Verifica-se no quadro acima, além dos erros e acertos, a ausência de questões em branco, como também se observou o não-comparecimento de dois alunos.

No segundo momento, os mesmos grupos foram mantidos; contudo houve a inversão das estratégias, aquele grupo antes experimental passou a ser o controle. Verifica-se abaixo a coleta dos dados.

Quadro 7 – grupo controle (segunda amostra)

Nº questão	Hc		Bc		Jc		Dc		Ic		Mc		Nc		Oc	
	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado
01		Faltou	X		X		X		X		X		X		X	
02		Faltou		X		X		X		X		X		X		X

Fonte: autores (2025)

De acordo com os dados coletados por meio do grupo controle, desconsiderando a ausência, verificou-se o acerto de 50% das questões, que serão analisadas em sua totalidade ao final das coletas, em comparação com os outros dados.

Logo a seguir, no quadro 8, apresentar-se-ão os dados coletados do grupo experimental neste segundo momento:

Quadro 8 – grupo experimental (segunda amostra)

Nº questão	Ae		Le		Ce		Ke		Ee		Fe		Oc		Pc	
	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado	certo	errado
01	X		X		X			Faltou	X		X		X		X	
02	X			X	X			Faltou		X		X		X		X

Fonte: autores (2025)

Finaliza-se a coleta de dados com o quadro 8, iniciando a análise dos resultados obtidos.

As avaliações do segundo dia continham exercícios diferentes em relação aos dois momentos da aplicação. Os participantes realizaram a coleta de dados tanto como grupo controle quanto como grupo experimental, dessa maneira, pode-se ter uma visão mais específica dos resultados. Portanto, conclui-se, nesse segundo dia de amostras que, na primeira coleta de dados em comparativo com a segunda, um dos grupos ficou empatado, pois teve resultado melhor em cada uma das amostras, não havendo diferenciação.

No entanto, o segundo grupo teve resultado favorável, pois obtiveram maior acerto quando estavam no grupo experimental, nele, três alunos obtiveram melhores resultados.

4 A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Assim, conclui-se que o sublinhar as informações importantes em exercícios de Matemática auxiliou os alunos na realização dos exercícios, ajudando-os a responder corretamente às questões propostas.

Considera-se a necessidade de novos estudos nesse campo para aprofundar os elementos de análise que possam evidenciar a aquisição da aprendizagem por meio da interpretação adequada dos enunciados, concretizando em um maior acerto das questões de Matemática.

Neste breve experimento realizado, tem-se a mobilização de funções cognitivas importantes mediante atos simples, mas que evidenciam o planejamento e a execução do previsto pelo professor na dinâmica de sala de aula.

Nesse contexto, como ressalta Libâneo (2013), o compromisso do professor faz com que mobilize todos os modos para, com o aluno, superar as barreiras para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DINIZ, C. R.; SILVA, I. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

GIACAGLIA, L. R. A. Efeitos dos comportamentos de sublinhar na aprendizagem de texto em prosa. Subsídios para uma teoria da atenção na aprendizagem de material de prosa. **Arq. Bras. Psic. Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 29, n° 1, 1977. Disponível , p. 61-94. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/abpa/article/view/17802/16546>. Acesso em 28 out. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**, 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**, 2a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

PEREIRA, D. S.; BARBOSA, L. H. Fundamentos de Teoria Histórico-Cultural para pensar o Currículo e a Formação Docente. In: VIOTTO FILHO, I. A. T.; NUNES, R.L.; RINALDINI, L.; SALOMÃO, F. R.; FÁTIMA, C. R. (orgs.). **Teoria Histórico-Cultural e Formação Humana: reflexões sobre o trabalho educativo crítico**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023, p. 221-32.

RUIZ, J. A. Estudo pela leitura trabalhada. In: _____. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 34-47.

VELASCO, S. M; ANGELO, H. V. B. R. Ensino de habilidades de estudo como objetivo educacional. In: Menezes, Aline Beckmann de Castro (org.). **Ensinar e aprender: desafios para educação do século XXI**. 1ª ed. Curitiba: ABPMC, 2022. Cap. 3, 59-73. Disponível em: <https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2022/09/LIVRO-ENSINAR-E-APRENDER.pdf>. Acesso em 28 out. 2025.